

## A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: FORMAÇÃO DOCENTE E AS TICS

Rosângela do Socorro Nascimento Oliveira<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa que buscou perceber as dimensões mais significativas da atuação da Coordenação Pedagógica (CP) na formação em serviço dos docentes, tendo as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como instrumentos pedagógicos que, com as potencialidades de seus usos em diferentes perspectivas, podem apontar para a construção de dinâmicas de ensino e de aprendizagem mais significativas nos diversos espaços educativos. Objetivou com o trabalho compreender a atuação da CP na formação em serviço dos docentes; analisar as algumas das perspectivas da atuação da CP; perceber como a CP pode ajudar os docentes a trabalhar com a utilização das tecnologias no cotidiano educativo; e identificar como a CP e os docentes vêem a integração das TICs ao currículo. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental e de campo. Concluiu-se que no contexto de um currículo flexível e aberto as inovações tecnológicas, a atuação da CP na formação em serviço dos docentes tendo as mídias como elementos que com as potencialidades de seus diferentes usos no cotidiano educativo, podem caminhar para a construção de dinâmicas de aprendizagem mais prazerosas e democráticas nos diversos espaços educativos.

**Palavras-chave:** Coordenação Pedagógica, Formação em Serviço dos Docentes, TICs.

### INTRODUÇÃO

A Coordenação Pedagógica (CP), segundo Orsolon (2010), pode ser um dos sujeitos de transformação do ambiente educativo, mas, para desencadear um processo de mudança é imprescindível um trabalho coletivo, por meio de ações articuladas entre os atores do meio educativo, como, direção, docentes, pais, mães, responsáveis, profissionais de serviço e de apoio, educandos e lideranças.

De modo mais específico, a autora ainda argumenta que essas ações que têm como intuito a mudança do espaço educativo, são direcionadas, na maioria das vezes, ao corpo docente, em busca de contribuir com a formação em serviço dos mesmos, em que, a atuação deste profissional da educação junto aos educadores e educadoras só é relevante se atender a finalidade de estimular as ações educativas que auxiliam na melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Educação Inclusiva e o Ensino de Matemática pela Universidade Estadual do Pará. Pedagoga pela Universidade Federal do Pará..

Nesta perspectiva, de acordo com Moran (1998), as tecnologias estão proporcionando múltiplas formas de potencializar as ações educativas. Todavia, exige um profissional que não apenas conheça as mídias, mas que também seja capaz de transformar a realidade da unidade educativa, modificando e inovando as ações pedagógicas.

Deste modo, a pesquisa tem a problemática central de perceber as dimensões mais significativas da atuação da CP na formação em serviço dos docentes, tendo as TICs como instrumentos pedagógicos que, com as potencialidades de seus usos em diferentes perspectivas, podem apontar para a construção de dinâmicas de ensino e de aprendizagem mais significativas nos diversos espaços educativos.

Quanto aos objetivos traçados, pretende-se com presente trabalho: a) compreender a atuação da CP na formação em serviço dos docentes, tendo em vista um trabalho mais qualificado no cotidiano escolar pela utilização das TICs; b) analisar as algumas das perspectivas da atuação da CP; c) perceber como a CP pode ajudar os docentes a trabalhar de forma qualificada com a utilização das tecnologias no cotidiano educativo; e d) identificar como a CP e os docentes da unidade educativa vêm a integração das TICs ao currículo como forma de potencializar a construção de dinâmicas de ensino e de aprendizagem mais significativas.

Esta pesquisa pode configurar-se como um valioso instrumento capaz de fornecer subsídios para o trabalho da coordenação pedagógica nesta temática. Na procura de perceber as dimensões mais significativas da atuação da CP na formação em serviço dos educadores, tendo as TICs como instrumentos pedagógicos que com as potencialidades de seus usos em diferentes perspectivas podem apontar para a construção de dinâmicas de ensino-aprendizagem mais significativas para o cotidiano educativo.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho define-se, do ponto de vista metodológico, por uma abordagem de pesquisa qualitativa, que segundo Chizzotti (2008), pretende interpretar o sentido dos dados, considerando ou não as quantificações, mas oportunizando o significado atribuído pelas pessoas em suas atitudes. Além, da pesquisa bibliográfica, que para Pádua (2000) sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e registrou a respeito do tema em estudo.

Neste sentido, foram realizados levantamentos bibliográficos com sistematização de leituras a partir de fichamentos dos textos que auxiliaram o desenvolvimento da pesquisa. Deste modo, autores como: Fusari (2008); Christov (2009); Orsolon (2010); Almeida (2010); Sarmiento (2000); Cunha e Prado (2010),etc., constituíram algumas das referências concernente ao trabalho da CP, além dos autores que fundamentaram as informações sobre as tecnologias no ambiente educativo, entre outros aspectos que ganharam uma significativa expressão na atualidade, como: Liguori (1997); Moraes (1997); Pozo (1998); Moran (2000),etc.

Devemos também ressaltar a importância da pesquisa documental, que segundo Marconi (1990), é meio de coleta de dados restritos a documentos escritos ou não. Assim sendo para tornar-se efetiva a pesquisa documental, utilizaram algumas informações, disponíveis em meio eletrônico (resolução a respeito das diretrizes curriculares, pesquisa sobre a atuação da CP, dados do blog da unidade educativa, etc.), e no Projeto Político Pedagógico (PPP) do ambiente educativo em estudo.

A etapa seguinte foi à pesquisa de campo, a qual aconteceu na unidade educativa, buscando, compreender, analisar, perceber e identificar a problemática em estudo. Por meio de roteiro de entrevista aplicado aos docentes e a CP, além das observações da realidade do espaço educativo. No qual, alguns recursos tecnológicos, foram de suma importância para viabilizar a pesquisa, como a câmera digital, mp3, o computador através da internet.

O Presente trabalho foi estruturado em cinco seções: na primeira seção é caracterizada pela introdução, na qual são expostos – a justificativa, a problemática, os objetivos, e a metodologia. A segunda seção apresenta uma sucinta contextualização histórica do uso das TICs na educação. Na terceira, atenta-se para algumas das atuações da CP no meio educativo. Contudo, a quarta seção é que salienta sobre a perspectiva de trabalho da CP frente às novas tecnologias na unidade educativa pesquisada. A última são as considerações finais, no qual se retoma os pontos principais do estudo em questão, além de apresentar algumas observações no debate. Todavia nesse artigo será enfatizada apenas a quarta seção pela complexidade dos dados analisados.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 1 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO COTIADIANO EDUCATIVO

#### 1.1 CARACTERIZAÇÕES DA UNIDADE EDUCATIVA

A unidade educativa pesquisada foi inaugurada em 13 de março de 1983, no período do governo do Tenente Coronel Alacid da Silva Nunes. De 1983 a 1995, o ambiente educativo ofertava apenas o Ensino Fundamental (1ª a 8ª série) e a Educação Especial. Com o funcionamento nos turnos, manhã, intermediário, tarde e noite.

Hoje a unidade educativa oferta o ensino fundamental de 5ª a 8ª série (manhã e tarde), reconhecido pelo Conselho Estadual de Educação através da resolução nº 099/2000; ainda possui uma turma de educação especial (manhã e tarde), no qual está atendendo pessoas com condutas típicas; o projeto aceleração da aprendizagem (manhã e tarde); ensino médio (manhã, tarde e noite), implantado pela portaria nº 98/2001-GS; e o EJA (noite). Contou nesse 1º semestre de 2011 com 2.048 alunos matriculados, para uma equipe de 70 docentes, 1 diretora, 3 vice-diretora, 4 coordenadoras, 17 agentes administrativos, 6 profissionais de apoio, 17 funcionários terceirizados.

Aos aspectos considerados no diagnóstico do ambiente educativo, apresentado no PPP<sup>2</sup>, os alunos caracterizam-se social e economicamente por famílias com renda de um a três salários mínimos e com escolarização na maioria em nível fundamental. São moradores próximos e distantes da comunidade.

A unidade educativa apresenta um terreno arenoso com áreas secas e outras úmidas, o prédio é construído de alvenaria e madeira. Sendo composta pelas seguintes dependências: 23 salas de aulas; 3 salas para os docentes; 1 cozinha e refeitório; 1 sala de dispensa (deposito); 1 sala de vídeo; 1 sala de leitura; 1 laboratório de informática; 1 sala denominada setor administrativo e pedagógico; 1 arquivo; 1 almoxarifado; 7 banheiros; 1 área coberta para atividades extra-classe e para recreação; 1 quadra de esportes;

A gestão do ambiente educativo é pensada e feita com apoio do conselho escolar e com a comunidade educativa de modo geral. No que refere à metodologia avaliativa, a unidade educativa, trabalha com a forma processual, por meio de análises bimestrais,

---

<sup>2</sup> O Projeto Político Pedagógico da unidade educativa foi elaborado em 2009.

avaliando o desempenho dos educandos. Sendo essa metodologia aprovada pela comunidade educativa.

Portanto, a unidade educativa, entende a educação como um processo de constantes relações sociais, tendo a família como parceira neste processo educativo, na perspectiva de garantir um espaço de diálogo entre os atores sociais, estimulando e fomentando o saber, através de projetos interdisciplinares, provocando o educando a ser criativo e participativo, interagindo com o meio educativo.

## 1.2 O ENCONTRO COM AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS E COM OS DOCENTES

Com o propósito de atender aos objetivos identificados neste estudo, foram entrevistados 10 educadores das diferentes disciplinas que atuam no ambiente educativo pesquisado. Esses profissionais da educação em sua maioria têm bastante tempo de atuação na presente unidade educativa e estão sempre em busca de uma consistente formação, logo que se identifica que quase todos possuem no mínimo nível superior. Foram também entrevistados além dos docentes, 4 Coordenadoras Pedagógicas, estão a poucos anos atuando no ambiente educativo.

## 1.3 FORMAÇÃO DOCENTE E AS TICS

Dentre os inúmeros autores que contribuem para pensar sobre a formação docente, como sendo uma das tarefas da CP, destaca-se Christov (2009), que ressalta a importância desse profissional da educação, como articulador das ações formativas no ambiente educativo.

Contudo, meio aos avanços das TICs no campo educacional, a CP está frente ao desafio de promover ações formativas para educadores sobre essa perspectiva de potencializar a construção de dinâmicas de ensino e de aprendizagem mais significativas, por meio do uso das mídias. O envolvimento dessas tecnologias no ambiente educativo deve ser compreendido como a presença cada vez mais acentuada dos recursos tecnológicos. Nesse sentido, as TICs não substituirão os docentes, entretanto poderá enriquecer suas práticas educativas.

Assim, é incumbência da CP estabelecer ações formativas que auxiliem os docentes a promoverem as intervenções necessárias em sua prática pedagógica, por meio do uso adequado das mídias, possibilitando para que ocorra uma integração entre o conhecimento e as ferramentas de trabalho. Por consequência amplia a responsabilidade da CP, uma vez que, deve de início ter conhecimento sobre o uso das TICs e de suas contribuições para o processo educativo.

Logo, aprender por meio do auxílio das novas tecnologias significa proporcionar outra forma de adquirir uma informação, desencadeando uma nova organização do trabalho pedagógico. Neste intuito, as ações educativas devem ser planejadas de forma colaborativa entre os atores do processo educativo. Assim a CP com base nas orientações presente na resolução do CNE/CEB 4/2010, nas alíneas, do §2º, art.57, deve fomentar ações formativas que possibilite:

- a) Além de um conjunto de habilidades cognitivas, saber pesquisar, orientar, avaliar e elaborar propostas, isto é, interpretar e reconstruir o conhecimento coletivamente;
- b) Trabalhar cooperativamente em equipe;
- c) Compreender, interpretar e aplicar a linguagem e os instrumentos produzidos ao longo da evolução tecnológica, econômica e organizativa;
- d) Desenvolver competências para integração com a comunidade e para relacionamentos com as famílias.

No entanto, na maioria das vezes prevalece nas unidades educativas muitas dificuldades, por parte da CP em efetivar ações formativas no ambiente educativo. Nesse aspecto, para que haja comprometimento dos educadores nos processos formativos. É importante, primeiramente valorizá-los, respeitá-los e ouvi-los. Todavia, como elucida Fusari (2008) não há projeto, ou seja, ações formativas que consiga sensibilizar os docentes que não queiram crescer pessoal, moral, cultural, e profissionalmente.

Questiono as Coordenadoras como são construídas as ações formativas na unidade educativa analisada, além de indagar quantas ocorreram nesse semestre. Uma delas responde que:

*As ações formativas são construídas coletivamente. Nesse semestre foram realizadas sete ações formativas para os docentes, cinco por meio de palestras, e as outras como oficinas. No período de formação tivemos a palestra sobre inclusão social, pois a escola atende alunos cegos, com déficit cognitivo, e autista... Essa palestra foi realizada pelos profissionais do*

*Instituto Álvares de Azevedo; houve ainda a palestra sobre avaliação da aprendizagem com a profª Nazaré Vilhena da Seduc,...além da palestra a importância da biblioteca na escola..., duas sobre interdisciplinaridade, e ainda as oficinas sobre linux e construção de projetos interdisciplinares.  
(Ana)*

Além desses processos formativos destinados ao corpo docente, as outras Coordenadoras também salientaram que ocorreram outras ações, entretanto, para os profissionais de serviço e de apoio, sobre os aplicativos do sistema operacional Linux, e para os educandos, sobre o bullying e sobre a importância da função representativa do grêmio estudantil no ambiente educativo.

Neste contexto, depreende-se que a tarefa da CP na formação em serviço dos docentes é de articular em conjunto com a direção ações formativa na unidade educativa que visem contribuir para a formação continuada dos atores sociais do ambiente educativo. Em que, o uso das TICs nessa dinâmica, de acordo com a coleta de dados, foi bastante significativo, pois a maioria das ações foram desenvolvidas por meio do auxílio de algum recurso tecnológico, como: dvd, vídeo, tv, computador, internet, câmara fotográfica, data-show, pendrive, caixa amplificadora de som, microfone, entre outros.

Constata-se que as ações formativas no ambiente educativo estudado são articuladas pela CP. Contudo, são executadas na maioria das vezes por outros profissionais da educação, de dentro ou de fora da unidade educativa. Todavia foi importante atuação da CP na sensibilização das ações o envolvimento dos participantes, para que em equipe, possam ser planejados os processos formativos, a partir, das necessidades apontadas pelos sujeitos na prática pedagógica, e, sobretudo em busca de instituir práticas inovadoras no cotidiano educativo.

Apesar da participação dos atores sociais na tomada de decisão, em relação às ações formativas que iriam ser desenvolvidas na unidade educativa, as Coordenadoras enfrentaram muita dificuldade, por parte dos docentes, pois a maioria alegou que não tinha disponibilidade de tempo para participação das mesmas.

#### 1.4 A INTEGRAÇÃO DAS TICS AO CURRÍCULO

Hoje, contudo analisar a perspectiva de integração das TICs ao currículo é necessário de início compreender a concepção curricular que se almeja na atualidade. Deste modo, para a resolução do CNE/CEB 4/ 2010, o currículo se apresenta como um

conjunto de valores e práticas que possibilitam a produção, a socialização de significados no espaço social e que contribuem para a construção de identidades socioculturais dos educandos.

Em suma, pensar em integração entre as mídias e o currículo é estabelecer uma perspectiva de transformação no ambiente educativo, é vê-lo como um espaço de experiência pedagógica, de ensino, de aprendizagem, de formação de sujeitos de direitos e de deveres. Com objetivo de superar a distância entre as TICs e a organização do trabalho pedagógico. Em que, esse currículo deverá ser flexível e aberto aos recursos diversos, propiciando a efetivação da proposta pedagógica, através de um trabalho interdisciplinar e transversal.

De acordo com as contribuições da CNE/CEB 4/2010, a transversalidade consiste em uma forma de organizar as ações educativas em que temas e eixos temáticos são integradas as disciplinas e as áreas ditas convencionais. Enquanto a interdisciplinaridade é outro eixo, em que consiste em uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, ou seja, é todas as áreas do conhecimento voltadas a um único objeto de estudo. Contudo, ambas têm a concepção de que o conhecimento não é algo estável, pronto e acabado.

Com base nesse princípio as tecnologias como instrumentos de informação e de comunicação são elementos que auxiliam a dinamizar as ações educativas, logo que implica em novas formas de comunicar, de perceber o espaço e o tempo educativo, orientando o trabalho pedagógico em busca do conhecimento, com o uso de diferentes linguagens (seja escrita, visual, sonora, etc.). Deste modo, a própria resolução do CNE/CEB 4/2010 estabelece que a organização curricular deva ser planejada e gerida de tal modo que as TICs perpassem transversalmente a proposta curricular de qualquer ambiente educativo.

Contudo, conversando informalmente com uma das educadoras, ela percebe que esse processo de integração na realidade do ambiente educativo, ainda é muito tímido. Pois os educando convivem com as mídias mais do que a maioria dos educadores e das educadoras.

Em vista disso, na unidade educativa analisada, encontram-se várias tentativas de romper com a dicotomia entre tecnologia e currículo, por meio de metodologias, segundo os atores entrevistados, que potencializam os processos de ensino e de



aprendizagem, como: o uso de vídeo, que pode ser utilizado como um recurso que enriquece uma discussão diante da realidade que se encontra; ou ainda na realização de projetos, em que através das diferentes linguagens (escrita, sonora, visual, entre outras) contribuem para pesquisas, produção de slides a serem apresentados no cotidiano educativo; além de aumentar o diálogo por meio do uso do correio eletrônico, do blog da unidade educativa.

Entretanto, pela dimensão da unidade educativa, com os seus 2.048 alunos, os atores sociais pesquisados, salientam que são insuficientes os recursos tecnológicos existentes. Isto contribui para ser mais um dos desafios para se utilizar as tecnologias no ambiente.

Dentre os desafios mais citados, destacam-se: a falta de compreensão de muitos docentes sobre as tecnologias e sua importância enquanto mais um dos elementos que potencializam as dinâmicas educativas; o acesso aos espaços formativos, além das mídias, pois acaba ocorrendo que alguns educadores não dão lugar aos demais para também utilizá-los; além da insegurança apresentada na unidade educativa, pelo fato de ocorrerem assaltos dentro da unidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo desse trabalho percebemos que a tarefa principal da CP é articular os processos formativos do ambiente educativo, atribuições estas que envolvem atuações coletivas e planejadas das ações educativas, por meio de diálogo permanente com a direção, em busca do planejamento participativo, entre os sujeitos sociais, respeitando e valorizando esses atores, com intuito de efetivar as ações formativas que contemplem as necessidades, os anseios, os desejos e as expectativas, dos mesmos.

No entanto, a integração curricular das tecnologias na realidade da unidade educativa, ainda é enfraquecida, pelos desafios existentes, como os poucos equipamentos disponíveis; a carência da maioria dos docentes, em relação ao uso das TICs enquanto mais um dos elementos que poderá potencializar as dinâmicas educativas; o acesso aos espaços formativos, pois acabar ocorrendo que alguns educadores não dão lugar aos demais para também utilizá-los, pela falta do planejamento das ações educativas; além da insegurança encontrada no ambiente educativo, pelo fato de ocorrerem assaltos dentro do espaço.

Dessa forma a partir do conjunto de dimensões observadas no contexto em debate, a CP é de fundamental relevância, no sentido, de que elas envolvam não só os docentes nas ações formativas dentro da unidade educativa, mas que ocorra a participação de todos que fazem parte da comunidade educativa. Só assim irá contribuir para uma educação comprometida com os educando e com a aprendizagem. Com o intuito de promover um ambiente educativo mais dinâmico e que atenda os interesses dos educando de tal forma que o currículo não dissocie das vivências e dos saberes dos atores sociais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Diretrizes para a formação de professores: uma abordagem possível. In. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed..São Paulo: Loyola, 2010.p. 9-23.

BRASIL. Ministério da educação. **Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010**. Brasília, DF. 2010. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br](http://www.portal.mec.gov.br). Acesso em: 26 maio 2011.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ. 2008.

CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. Educação continuada: função essencial do coordenador. In. BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 12. ed.. São Paulo: Loyola, 2009. p.9-13.

CUNHA, Renata Barrichelo; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Sobre a importância: a coordenação e a co-formação na escola. In. PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 37-49.

FUSARI, José Cerchi. Formação continua de educadores na escola e em outras situações. In. BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira et al. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9. ed.. São Paulo: Loyola, 2008. p. 17-24.

LIGUORI, Laura M. As novas tecnologias da informação e da comunicação no campo dos velhos problemas e desafios educacionais. In: LITWIN, Edith (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 78-97.

MARCONI, Maria de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel. As múltiplas formas do aprender. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinado e aprendendo com as TIC**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008. p.170-173.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11-68.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p.17-26.

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinado e aprendendo com as TIC**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. p. 29-32.

SARMENTO, Maristela Lobão de Moraes. O coordenador pedagógico e o desafio das novas tecnologias. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira. et. al. **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 9. ed.. São Paulo: Loyola, 2008. p. 63-69.

**Recebido em setembro 2012**  
**Aprovado em novembro 2012**